

# ESTUDO OBSERVACIONAL ETNOGRÁFICO SOBRE NOMENCLATURA POPULAR PARA ENFERMIDADES

*Maria Karoliny Alves Soares<sup>1</sup>*

*Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes<sup>2</sup>*

## RESUMO

Expor as nomenclaturas populares das doenças encontradas nos municípios norte-rio-grandenses Lagoa Nova e Ceará-Mirim, objetivando explicitar a importância desses dialetos locais e o quanto são essenciais ao profissional de saúde no seu ambiente de trabalho, pois esse profissional está intimamente relacionado com a linguagem regional do seu paciente e desse modo poderá compreendê-lo de forma lógica, conceitual e de relevância para possíveis diagnósticos, uma vez que a linguagem é o principal meio de comunicação entre duas pessoas, sendo assim o fator primordial de entendimento entre paciente e profissional de saúde antes mesmo da profunda observação de sua enfermidade propriamente dita. Esta pesquisa se caracteriza como descritiva de abordagem qualitativa, o método aqui utilizado é o etnográfico de investigação. Os resultados da pesquisa é uma lista de palavras populares para as enfermidades e suas interpretações feitas conforme a literatura científica.

**Palavras-chave:** Etnografia. Enfermagem. Comunicação. Nomenclaturas populares. Assistência de saúde.

## OBSERVATIONAL ETHNOGRAPHIC STUDY ON POPULAR NOMENCLATURE FOR DISEASES

### ABSTRACT

To expose the popular nomenclatures of diseases found in the northern Rio Grande cities of Lagoa Nova and Ceará-Mirim, aiming to explain the importance of these local dialects and how essential they are to the health professional in their work environment, since this professional is closely related to the language of his patient and thus can understand it in a logical, conceptual and relevant way for possible diagnoses, since language is the main means of communication between two people, being thus the primary factor of understanding between patient and professional of health before the profound observation of his illness itself. This research is characterized as descriptive of qualitative approach, the method used here is the ethnographic research. The results of the research are a list of popular words for diseases and their interpretations made according to the scientific literature.

**Keywords:** Ethnography. Nursing. Communication. Nomenclatures popular. Health care.

---

1 Enfermeira pelo UNI-RN. Terapeuta Holística. E-mail: karolsoaresalves@gmail.com.

2 Docente do UNI-RN. E-mail: annawalesinha@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

Comunicação para o profissional de saúde é uma ferramenta valiosa onde o profissional consegue identificar o que o seu paciente está sentindo e o interpreta de maneira concreta para o seu desenrolar fiel dos fatos. O conhecimento dos mecanismos de comunicação facilita o desempenho do seu trabalho, bem como melhora o relacionamento entre os indivíduos envolvidos na assistência à saúde (DOBRO et al., 1998 apud OLIVEIRA, NÓBREGA, SILVA, FILHA, 2005); sendo assim, este trabalho buscar expor as nomenclaturas populares das doenças encontradas nos municípios noroeste-grandenses de Lagoa Nova e Ceará-Mirim objetivando explicitar a importância desses dialetos locais e o quanto são essenciais ao profissional de saúde no seu ambiente de trabalho, pois esse profissional está intimamente relacionado com a linguagem regional do seu paciente e desse modo poderá compreendê-lo de forma lógica, conceitual e de relevância para possíveis diagnósticos, uma vez que a linguagem é o principal meio de comunicação entre duas pessoas, sendo assim o fator primordial de entendimento entre paciente e profissional de saúde antes mesmo da profunda observação de sua enfermidade propriamente dita.

De acordo com pesquisas em artigos relacionados à saúde e linguagem disponíveis em escassez: A comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagem a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura. No cotidiano do profissional da saúde, o enfermeiro (a) utiliza a comunicação para o desempenho de suas diversas atividades. Dentre estas, a sua função como educador e prestador de cuidados, bem como, ser elo entre a equipe multiprofissional e os diferentes serviços de cuidado indireto, exige do (a) enfermeiro (a) um maior domínio da habilidade de comunicar-se.

Assim, o uso consciente da comunicação tende a facilitar o alcance dos objetivos da assistência de enfermagem em todos os seus sentidos - assim como qualquer outra profissão que se vale da comunicação para obter sucesso em sua assistência uma vez que somos definitivamente seres sociais, a comunicação verbal exterioriza o ser social (SILVA; BRASIL; GUIMARÃES; SAVONITTI; 2000).

Para que a linguagem seja uma ferramenta do cuidar/cuidado do (a) enfermeiro (a), deve fazer parte do processo de interação, do seu cotidiano (CAVALCANTI; COELHO; 2007).

As comunidades visitadas do Estado do Rio Grande do Norte foram os municípios de Lagoa Nova, localidade de predominância agrícola, emergindo no mercado turístico e de produção de energia eólica, sua população interiorana consiste em agricultores e agricultoras de subsistência; os sítios visitados foram: Sítio Mar vermelho, Sítio Buraco da Lagoa, Sítio Macambira III e Sítio Chã do Espinheiro. Em Ceará-Mirim, cidade histórica de economia turística e advinda de engenhos ativos, os povoados visitados foram: Massangana e Raposa, ambos dependentes economicamente da Fazenda Massangana, Campo de Coco, Granja Companhia Avícola Massangana (CIAMA), Usina Açucareira Ecoenergia e da indústria têxtil Guararapes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conhecer o contexto e o lugar das expressões populares facilita o entender do profissional de saúde que ali atua; dessa forma ele interpreta de maneira qualitativa os dizeres locais sem desconsiderá-los momento algum.

Etimologicamente o termo *contexto* nasce do latim *contextus*, do verbo *contexture* que quer dizer: entrelaçar, reunir tecendo, ou seja, algo feito continuamente de maneira a relacionar o conjunto de todos os elementos que formam a cultura (MALINOWSKI apud MACEDO, 2006). É bom ressaltar que os contextos são construídos por pessoas onde há a predominância incontornável da intersubjetividade que servirá de ambiente para outros. Na materialização do lugar advinda do processo de globalização, entende-se o mundo moderno por suas múltiplas dimensões, ou seja, onde se realiza o cotidiano. Sendo assim, o lugar é visto como um ponto de articulação entre o mundo em constituição e o local em si como momento (ALEXANDRI CARLOS, 1996 apud MACEDO, 2006). A partir desse ponto de vista a interpretação de dialetos populares depende do contexto local (regional) tal como das relações do plano vivido o que vem a garantir a constituição dos significados e sentidos tecidos pela história e cultura: a identidade do homem no lugar.

A atividade prática no lugar, por consequência, vai modificando-os em conjunto com o seu significado, marcando, renomeando e acrescentando

traços novos e distintos aos já existentes (MACEDO, 2006) fato esse que foi constatado nos dados linguísticos achados na pesquisa, pois um mesmo dialeto com pronúncia igual em duas localidades podem não possuir o mesmo significado para ambos, como por exemplo, a palavra **RAMO** achada em Sítio Mar Vermelho, Lagoa Nova/RN e em Massangana, Ceará- Mirim/RN, que divergem no significado; no Sítio Mar Vermelho quer dizer: choque térmico facial que o deixa com rubor e edemaciado, já em Massangana refere-se a: paralisia facial.

Enfim, a Etnopesquisa sem a compreensão do lugar perde sua força interpretativa e criativa, formando nesse sentido um paradoxo irremediável. Tal perspectiva deve emergir do mundo cultural do seu íntimo e guardar em si os espaços ocupados: *lugar e contexto*. (MACEDO, 2006). Ainda nessa perspectiva, o lugar e o contexto, os membros de todas as sociedades não veem o corpo como somente um simples organismo físico oscilatório entre saúde e doença, ele é foco de crenças referentes ao seu significado social, psicológico, estrutural e funcional. A expressão “imagem do corpo” descreve todas as formas com que o indivíduo conceitua e experiêcia o próprio corpo, consciente ou inconscientemente (HELMAN, 1994) de forma a variar contextualmente perante o lugar. Para Fisher apud Helman (1994); essa expressão ainda engloba “suas atitudes coletivas, seus sentimentos e fantasias sobre seu corpo” e também “a maneira pela qual a pessoa aprende a organizar e integrar suas experiências corporais”.

Portanto, a imagem corporal vai sendo adquirida pela convivência em sociedade como parte do crescimento do indivíduo em determinado local momento. Desse modo, as palavras e expressões coletadas pela observância de conversas cotidianas serão analisadas conforme as teorias: Equilíbrio e Desequilíbrio, O Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação”, O Organismo Visto Como Uma Máquina e Crenças Sobre o Sangue, especificados por Helman (1994) como forma de entender o funcionamento estrutural do corpo mediante processos de saúde-doença.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como descritiva de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa estuda as experiências das pessoas em seu ambiente cotidiano. Segundo Macedo (2006, p. 38 - 39) diz que:

[...] para o olhar qualitativo, é necessário conviver com o desejo, a curiosidade e a criatividade humanas; com utopias e esperanças; com desordem e conflito; com precariedade e pretensão; com as incertezas e o imprevisível. Acredita-se, dessa forma, que a realidade é sempre mais complexa que nossas teorias, que não cabe em um só conceito. É interessante frisar que o olhar qualitativo não estranha as sutilezas paradoxais da cotidianidade.

O pesquisador qualitativista busca interpretar fenômenos nos termos de significações que as pessoas dão aos mesmos, ou seja, as nomenclaturas populares que aqui serão abordadas. Perante esse olhar, o etnopsiquisador deve conhecer-se culturalmente para somente então ter a capacidade de entender os demais complexos culturais existentes na mundialidade, deste modo ele entenderá os vastos lados que a cultura proporciona.

Portanto, o método aqui utilizado é o etnográfico de investigação. Para a Etnopsiquisa descrever é ordenar e compreender a singularidade das ações e realizações humanas, bem como a ordem que ali se situa (MACELO, 2006). Possuir então, um caráter investigativo relativista.

É um estudo retrospectivo já que os dados são elencados em períodos passados pela linguagem oral cotidiana local. Quanto ao tempo é considerado *cross-section* e se realizou-se no ano de 2013 a 2014. O público alvo da pesquisa se constitui de moradores das comunidades dos municípios Lagoa Nova e Ceará-Mirim/RN, todas da zona rural. Esta população de estudo foi escolhida pelo fato de usarem o linguajar popular para doenças habitualmente (ALENCAR, 2013). A coleta foi feita nas residências das moradoras em encontros prazerosos, pois se juntavam muitas mulheres em uma residência e conversavam sobre as doenças usando os nomes comuns a estas, cada um com um significado diferente respondiam de maneira descontraída e empolgante seus significados por se tratar de um tema que remete à memória e tradições culturais da localidade e estar presente no dia a dia de cada uma delas.

Uma vantagem para ter sido obtido todas as respostas do formulário sem receio ou omissão das moradoras é o fato da familiaridade do pesquisador com as comunidades tendo morado em ambas as comunidades, Sítio Mar Vermelho em Lagoa Nova/RN e Massangana em Ceará-Mirim/RN. Desse modo, não houve choque cultural o que facilitou ainda mais a aproximação com a população e a coleta em si.

Segundo Macedo (2006, p. 84), “para se fazer uma boa observação social é preciso estar junto às pessoas vivenciando suas vidas, ao mesmo tempo vivendo a própria vida e relatando.”

Para ter-se um pensamento crítico independente tudo o que o escritor ou expositor descreve pode ser objeto de indagações, respondendo-as conforme a pesquisa obtém-se:

- *Quem era o pesquisador de campo aos olhos das pessoas que ele observou?* Como estudante do primeiro período do curso de Enfermagem na Universidade do Rio Grande do Norte, aleatoriamente fui considerada enfermeira formada, e desse modo susceptível a questões sobre patologia e administração medicamentosa sendo necessário explicitar ainda mais a minha insalubridade nesses quesitos.
- *Quais as preocupações teóricas que foram levadas para a situação?* Resgatar da mente das moradoras os termos populares para enfermidades, objetivando-se assim procurar entender as concepções de doença para elas.
- *Que aconteceu durante o estudo, tanto para ele, pesquisador, como para os outros, no sentido intelectual e pessoal?* Observou-se que todas as palavras e expressões achadas remetem a historicidade de cada indivíduo e que convergem com o seu saber cultural e regional com o científico, querendo assim integrassem no saber científico, mostrando-nos a predominância de ambas em um conjunto interdependente. Além de se pesquisar sobre um tema específico, as doenças e seus nomes populares encontraram-se instantaneamente os chás e ritos para a obtenção da cura dessas doenças, demonstrando ainda mais a riqueza do saber cultural.
- *Que operações analíticas ele usou para transformar informações e para sintetizar seus dados, a fim de traduzi-los em declarações que tenham seus próprios lugares numa matriz de conhecimentos a respeito da sociedade?* Os dados são avaliados de acordo com as Definições Culturais de Anatomia e Fisiologia apresentadas por Helman (JUNKER, 1996 apud MACEDO, 2006, p. 84).

Por meio de um quadro para facilitação da análise descritiva foi possível uma melhor correlação entre os dados e as teorias a serem associadas (ALENCAR, 2013).

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Na Etnopesquisa, a análise dos dados colhidos visa, primeiramente, a construção de um corpo de conhecimento de uma relevância social para os seus dados a fim de mostrar a importância de terem-se os estudados. Desse modo, para o profissional da saúde saber dialetos populares referentes às doenças torna-se mais fácil o entendimento mútuo entre ambos e o consenso de ideias. Esta análise torna-se incessante do início ao fim, uma vez que, mesmo forjando um conjunto de conhecimentos relativamente estável, o produto final está sempre em aberto e desse modo sujeito a processos interpretativos individuais, sendo assim possuidor de um caráter infinito no que diz respeito a significações dos termos que seguem um triângulo de lugar, temporalidade e pluralidade (MACEDO, 2006).

Nesse âmbito, a teoria entra no cenário da análise como uma inspiração aberta a retomada de acordo com a realidade que não cabe num só conceito. As inspirações teóricas e filosóficas são retomadas para concluir uma interpretação concreta e condizente. Segundo Macedo (2006) nasce pelos dados um conhecimento reflexivo.

Seguindo esse parâmetro segue-se uma análise dos dados conforme a teoria: definições culturais de anatomia e fisiologia em confluência com a realidade das comunidades visitadas (HELMAN, 1994).

Segundo Helman (1994) a composição do organismo baseiam-se em conhecimentos passados através do folclore, livros e revistas, experiências pessoais e teorizações. A imagem do “interior do corpo” é importante por que influencia a percepção e a apresentação das queixas das pessoas, bem como suas respostas ao tratamento médico. Como, por exemplo, uma mãe chegou ao serviço de saúde da cidade de Lagoa Nova queixando-se de que sua filha já fazia três meses que não menstruava, a enfermeira propôs-lhe um exame de gravidez, mas a mãe pensou diferente, “será que essa menstruação subiu para a cabeça e a fez adoecer (ter náuseas, fraqueza...)?”. Desse modo explicita-se que ainda persiste a imagem empírica da composição interna do corpo como aponta Helman (1994) nos dias de hoje onde a dispersão de conhecimento é facilitada pelos meios de comunicação – TV, rádio, internet – mostrando assim que ainda se tem comunidades onde o saber empírico não é deixado de lado, mesmo sem significação verídica,

confirmando também a sua influência na assistência de saúde, nesses casos o enfermeiro (a) deve saber relevar e conceber educação em saúde.

Sobre a ***Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio***, de acordo com os estudos de Helman (1994), essas teorias dizem que o funcionamento sadio do organismo depende do equilíbrio harmonioso entre dois ou mais elementos ou forças do corpo. De uma forma ou de outra, tal equilíbrio também depende de forças externas. Seguindo esse pensamento foi feito um quadro que relaciona os nomes das doenças achadas nas comunidades, veja quadro 01 (Apêndice 01).

***O modelo do corpo como sendo uma “tubulação”*** Helman (1994) diz que o organismo é formado por uma série de cavidades ou câmaras fundas, ligadas entre si – e com orifícios do organismo- por diversos canos ou tubos. A crença central em que se baseia esse modelo é a de que a saúde é mantida pelo fluxo ininterrupto de diversas substâncias – sangue, ar, alimentos, fezes, urina e sangue menstrual- entre as cavidades ou entre uma cavidade e o exterior do corpo através de um dos orifícios. A doença seria, então, resultado de um bloqueio de um tubo ou cano interno. Segundo essa teoria, veja no quadro 06 (Apêndice 01).

Segundo Helman (1994; p. 40-41):

[...] ***O organismo visto como uma máquina*** é uma concepção leiga que vê o corpo como um motor de combustão interna ou uma máquina a bateria tornou-se cada vez mais comum na sociedade ocidental. Essas analogias são encontradas de forma crescente por médicos e enfermeiros, que reforçam com explicações do tipo: “seu coração não está bombeando muito bem”, “Você teve um esgotamento nervoso”, “A corrente não está fluindo normalmente nos seus nervos” ou “Você precisa descansar- recarregar as baterias”. O princípio do corpo como uma máquina tem como ideia central a necessidade de renovar o combustível ou a bateria para produzir energia e assim garantir o seu bom funcionamento. Os “combustíveis” aqui são os diversos gêneros alimentícios e bebidas. Este modelo inclui a ideia de que partes separadas do corpo, assim como as peças de um motor, podem falhar ou parar de funcionar, precisando às vezes, substituição [...]

Veja a análise no quadro 10 (Apêndice 01).

As ***crenças sobre o sangue***, segundo Helman (1994) desde tempos remotos o sangue é visto como um líquido vital. Em geral, as doenças são

atribuídas a mudanças de volume (“alto nível de sangue”, devido à abundância de sangue), na consistência (“sangue frio”), na temperatura (“doenças quentes” causadas por “sangue quente”, no Marrocos), na qualidade (“impurezas” do sangue) e no poder/poluidor (sangue menstrual, que causa infecção grave se um ferimento for tratado por uma mulher menstruada, Sítio Mar Vermelho, Lagoa Nova/RN).

Ainda podemos acrescentar dentre as definições de Helmam (1994), um novo item encontrado no decorrer da pesquisa de campo na cidade de Lagoa Nova- RN, a idade do sangue: o “*sangue novo*” é a causa das crises de alergia, onde o corpo fica edemaciado, com rubor e prurido e não outro tipo de agente alérgico como poeira ou produtos químicos.

Veja o quadro 04 (Apêndice 01), construído segundo essa concepção. Mediante a disposição dos dados nas tabelas, encontra-se predominância de dados que correspondem a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio e que as demais Teorias dispostas por Helman (1994) têm escassez de prevalência e a não presença de algumas das localidades visitadas. Alguns dos dados colhidos não se encaixam em nenhuma das teorias sendo postos então no quadro 05 (Apêndice 01), sem interpretação. A comunicação enfermeiro – paciente é denominada comunicação terapêutica, pois tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente e contribuir para melhorar a prática de enfermagem a partir do momento em que se criam oportunidades de aprendizagem e desperta nos pacientes sentimentos de confiança, permitindo que se sintam satisfeitos e seguros (STEFANELLI, 1993; ATKINSON, MURRAY, 1989 apud OLIVEIRA, NÓBREGA, SILVA, FILHA, 2005).

Segundo Lenardt, Michel e Melo (2011, p. 74):

Nos últimos anos, enfermeiros brasileiros têm se apropriado desses recursos metodológicos e das teorias antropológicas e da Enfermagem para desenvolver estudos sobre a compreensão do cuidar/cuidado e das vivências e significados do processo saúde-doença em diversas áreas da Enfermagem. Este movimento evidencia uma mudança de enfoque nas pesquisas e prática de Enfermagem, deslocando-se de um eixo centrado no modelo biomédico para uma visão mais integrativa e complexa da realidade, possibilitando novas leituras e novos olhares.

Portanto, com a descrição analítica dos dados é possível observar que para o profissional de saúde é preciso ter conhecimento da comunidade de maneira cultural e principalmente verbal.

## 5 CONCLUSÃO

O saber popular acompanha-nos desde tenra idade e desse modo, entender a linguagem usada cotidianamente pela população assistida pelo profissional de saúde, o enfermeiro, o faz ampliar ainda mais seus horizontes para a dimensão cultural que perpassa o seu fazer profissional. Esse assunto, a linguagem popular, não pretende esgotar, sendo assim, pretende-se com esse artigo incentivar as pesquisas Etnográficas no campo da saúde, uma vez que a saúde é intimamente ligada com a comunicação em suas diversas instancias. Esse estudo servirá de base para a médicos e demais profissionais que queiram e devem conhecer a linguagem cultural, lembrando que cada *locus* cultural a linguagem diverge.

## 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. **Tipos de Estudo e Introdução à Análise Estatística**. 2013.

CAVALCANTI, A. C. D; COELHO, M.J. A linguagem como ferramenta do cuidado do enfermeiro em cirurgia cardíaca. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** 2007 jun; 11 (2): 220 - 6.).

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e doença**. Trad. Eliane Mussmich. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LENARDT, M. H.; MICHEL, T.; MELO, L. P. de; As pesquisas etnográficas em enfermagem nas sociedades complexas. **Colombia Médica**, v. 42, n.2(Supl 1), abr-jun., 2011.

MACEDO, R.S. **Etnopesquisa crítica, Etnopesquisa-formação**, Brasília: Liber Livro Editora, 2006. 179p. (serie pesquisa v. 15).

OLIVEIRA, P. S. de; NÓBREGA, M. M. L. da; SILVA, A. T. da; FILHA, M. de O. F. – Comunicação terapêutica em enfermagem revelada nos depoimentos de pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.07, n. 01, p. 54-63, 2005. Disponível em: < <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen> >. Acesso em: 18-08-2013.

SILVA, L.M.G. da; BRASIL, V.V.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; SAVONITTI, B.H.R.A.; SILVA, M.J.P. da. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, agosto 2000.

## APÊNDICE 01

Quadros com os nomes ou expressões e significados populares das doenças e explicação de acordo com algumas teorias de Helman (1994) para o processo de saúde-doença.

**Quadro 01** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Mar Vermelho e Buraco da Lagoa, Lagoa Nova/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio</b>
RAMO	Choque térmico comum no rosto, o deixa inchado e vermelho.	Desequilíbrio entre quente e frio através do choque de calores diferentes.
CARUNCHO	Nozinhos que quebram o cabelo quando são presos ainda molhados.	Desequilíbrio entre seco e molhado, a umidade prolongada desencadeia o surgimento da doença.
DOR DE DESINTRUSIDADE	Gases presos no corpo que causam dor na região das escápulas e peitoral.	Desequilíbrio em que os gases não deviam se acumular e se acumulam ocasionando dor.
FASTIO	Anorexia decorrida em processos doentios. Mais comum em crianças.	Desequilíbrio entre saúde e doença, doenças que abalam todo o sistema corporal e desencadeiam a falta de apetite.
VENTO CAIDO	Diarreia forte com o fastio. Em crianças de zero a sete anos de idade.	Desequilíbrio entre o estado de normalidade-saúde- e o estado de estres ocasionados especificamente pelo susto.
BILORA, TURICA	Desmaios e vertigens.	Desequilíbrio entre frio e calor, desmaios ocasionados pelo excesso de calor (em dias quentes) ou ocasionados por desequilíbrio alimentar (glicose baixa, por exemplo).
GASTURA	Falta de paciência.	Desequilíbrio de humor, uma pessoa estressada e sem paciência para nada.
INCRIQUIADO	Expressão que designa sentir muito frio. Enrugado pelo frio.	Desequilíbrio quente e frio onde a pele fica enrugada após choque térmico forte.
DIFRUÇO	Resfriado.	Desequilíbrio quente e frio onde o frio ocasiona uma gripe leve. Ou também poderia ser interpretado como sendo um desequilíbrio no sistema imunológico onde o indivíduo fica susceptível a adquirir e desenvolver o vírus da gripe.

INTRAIO	Câncer, neoplasias em geral.	Desequilíbrio nas células do corpo que se dividem sucessivamente e sem controle de função e de espaço.
DOENÇA PRETA	Epilepsia.	Desequilíbrio nas transmissões nervosas.
OBRAR	Diarreia.	Desequilíbrio na flora intestinal que dificulta o ritmo normal do sistema digestório.
INTOJO	Enjoos.	Desequilíbrio na contenção do conteúdo gástrico, característico em gestantes.
MORREDOR	Queda de pressão arterial repentina.	Desequilíbrio nos valores da pressão arterial (PA).
RESFRIEIDADE	Frio excessivo ou calafrios.	Desequilíbrio entre quente e frio, onde a sensação de frio se sobressai.
MACACOA	Viroses em geral.	Desequilíbrio no sistema imunológico.
ESTALECIDO	Corrimento nasal ocasionado pelo frio, deste modo sendo mais frequente pela manhã.	Desequilíbrio quente e frio. O frio se sobressai ocasionando a doença matinal.
SAPINHO	Afitas.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos comumente na língua.
FERIDA DE BOCA	Existem dois tipos, da branca (feridas dentro da boca de cor esbranquiçada) e da vermelha (feridas dentro da boca de vermelha e com formação de bolhas).	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos, nesse caso, especificamente no interior da boca por inteiro.
BOQUEIRA	Feridas nas extremidades da boca, ocasionadas por micose sendo altamente contagiosa, é mais comum em crianças e melhor disseminada no ambiente escolar.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos, nesse caso, fungos que se desenvolvem pelo lado externo da boca e apenas em suas extremidades.
DOR DE GARGANTA	Qualquer inflamação ou infecção na região interna da garganta.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos, nesse caso especificamente no interior da garganta.

DOR DE BARRIGA	Dor no estômago com presença de diarreia-infecção estomacal ou intestinal.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de viroses, nesse caso no sistema digestório que compreende ao estômago e intestinos. Ou desequilíbrio da flora estomacal e intestinal.
ARROTO CHÔCO	Arroto com mau cheiro, indicação de possível empanzimento.	Desequilíbrio da qualidade dos gases oriundos da digestão, sendo assim indicadores do desequilíbrio do sistema digestório.
BUCHO INCHADO, EMPAZINAMENTO OU EMPACHAMENTO.	Barriga distendida com sons de tambor (meteorismo) ocasionado por alguma comida mal digerida ou parada repentina da digestão.	Desequilíbrio do funcionamento das enzimas digestórias, ou pela quantidade de alimento ou pela ingestão contínua de alimentos em geral durante curto intervalo de tempo.
PEITO ARROTADO	Mastite.	O ar quente advindo do arroto do bebe adentra o seio da mãe e desequilibra o calor específico do leite o que causa a inflamação no seio arrotado.
SOL NA CABEÇA	Cefaleia ao passar muito tempo ao sol, insolação.	Desequilíbrio quente e frio, ao receber muito sol a cabeça tem sua temperatura aumentada ocasionando dores na cabeça.
FRIEIRA	Micose nos dedos dos pés ocorre mais no inverno por causa da maior umidade do solo.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias de fungos, que devido à umidade do inverno e dos dedos dos pés especificamente deixa esse lugar favorável ao seu desenvolvimento.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 02** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Chã do Espinheiro, Lagoa Nova/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio</b>
EMPAZINAMENTO	Barriga distendida com sons de tambor (meteorismo) ocasionado por alguma comida mal digerida ou parada repentina da digestão.	Desequilíbrio do funcionamento das enzimas digestórias, ou pela quantidade de alimento ou pela ingestão contínua de alimentos em geral durante curto intervalo de tempo.
DOR DE BARRIGA	Diarreia.	Desequilíbrio na flora intestinal por algum agente externo ingerido.

BOQUEIRA	Feridas ao redor da boca	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos, nesse caso, fungos que se desenvolvem pelo lado externo da boca e apenas em suas extremidades.
ESPremeadeira	Cólicas ou gases em recém-nascidos.	Desequilíbrio de gases da digestão que não deviam se acumular, sendo acumulados causam dores no abdome.
SOL NA CABEÇA	Cefaleia ao passar muito tempo ao sol, insolação.	Desequilíbrio quente e frio, ao receber muito sol a cabeça tem sua temperatura aumentada ocasionando dores na cabeça.
GERME	Micróbios que causam doenças na pele.	Desequilíbrio no sistema imunológico que deixa uma porta aberta para que microrganismos se instalem e desenvolvam causando alguma patogenia.
CÂIMBRA	Dor repentina em partes do corpo, popularmente associada à falta de banana na alimentação.	Desequilíbrio na quantidade de cálcio no organismo onde gera descargas desse mineral de maneira dolorosa nos tecidos, a banana no caso, possui significativa quantidade de potássio que equilibra o cálcio a partir de ligações químicas.
FRIEIRA	Micose nos dedos dos pés ocorre mais no inverno por causa da maior umidade do solo.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias de fungos, que devido à umidade do inverno e dos dedos dos pés especificamente deixa esse lugar favorável ao seu desenvolvimento.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 03** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Macambira II, Lagoa Nova/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio</b>
CATARRO AMALINADO	Pneumonia ou tuberculose.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias de fungos e bactérias.

CA	Neoplasias – câncer	Desequilíbrio nas células do corpo que se dividem sucessivamente e sem controle de função e de espaço.
BARRIGA D'ÁGUA	Barriga grande – distendida – com a presença de vermes ou líquido em excesso.	Desequilíbrio na produção de interstício ou infestação de parasitas que adentram quando o sistema imunológico está baixo.
SARNA	Coceira.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias de fungos e bactérias. Nesse caso a infecção é por toda a superfície da pele causando forte e incessante coceira (prurido).

Fonte: dados da pesquisa (2013).

**Quadro 04** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio (HELMAN, 1994) pelos populares de Massangana, Ceará-Mirim/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio</b>
DOR DE GARGANTA	Qualquer inflamação ou infecção na região da garganta.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos.
HEMORRÓIDAS	Vermes parasitários no organismo.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de vermes como os oxiúros.
GASTURA	Fome ou crise branda de gastrite.	Desequilíbrio na produção de suco gástrico.
DOENÇA DE OLHO	Inflamações oculares.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos – em qualquer parte do corpo.
SAPINHO	Afitas.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos, no caso, presente na região bucal.
ESCORRIMENTO	Corrimento vaginal.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos.

FRIVIÃO	Coceira.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Que podem causar coceira.
BEROL, TERÇOL OU TRÊS SOL.	Inflamação nas pálpebras.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Nesse caso, na região ocular.
XANHA	Coceira.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Que podem causar coceira.
SALTADOR	Irritação na pele do pescoço em crianças; assemelha-se a uma assadura, sendo que esta é mais forte, racha e rasga a pele se não tratada.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos.
CAVALO DE BURACO	DST onde o pênis é recoberto de buraquinhos com pus.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 05** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio (HELMAN, 1994) pelos populares de Raposa, Ceará-Mirim/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Equilíbrio e Desequilíbrio</b>
TRÊS SOL	Inflamação nas pálpebras.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Nesse caso, na região ocular.
FRACO	Doenças ou distúrbios mentais.	Desequilíbrio mental.
CAMPAINHA CAIDA	Tosse ocasionada por doenças no trato respiratório que causam tosse; é também relacionada à possível descida da úvula.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Nesse caso, na região respiratória causando tosse.
QUEIMAÇÃO	Crise de gastrite.	Desequilíbrio na produção de suco gástrico.
RAMO	Choque térmico comum no rosto, o deixa inchado e vermelho.	Desequilíbrio entre quente e frio através do choque de calores diferentes.

IMPINGE	Colônia de fungos na pele, que se aglomera e se espalha.	Desequilíbrio do sistema imunológico que deixa o corpo susceptível ao desenvolvimento de colônias bacterianas ou de fungos. Nesse caso, na superfície da pele.
---------	--	--

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 06** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação” (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Mar Vermelho, Sítio Buraco da Lagoa e Sítio Chã do Espinheiro, Lagoa Nova/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação”</b>
PUXADO	Asma ou bronquite.	Seria a interrupção parcial do tubo responsável pela respiração (Inflamação crônica dos Brônquios).
PIORRÉIA	Segundo IFC a gengiva sangra e os dentes caem.	Os microtúbulos celulares são rompidos o que provoca a queda do dente.
RAMO	Paralisia facial.	Os microtúbulos celulares são danificados a ponto de perderem a mobilidade.
CABEÇA DE PREGO	Furúnculo.	Os microtúbulos celulares são rompidos ocasionando o cumulo de pus em forma de uma bolha na pele.
VARIZES	A mesma coisa que veias quebradas, só que de menor calibre.	Os tubos condutores de sangue são danificados a ponto de perderem sua função ou a fazem de forma insuficiente.
CÚ DE CALANGO	Corte nos dedos dos pés que surgem devido à prática de andar descalço, principalmente em lugares úmidos.	Os microtúbulos das células da pele se rompem ocasionando o corte, lesão.
EMPANADIÇO OU PANADIÇO	Caroço na parte anterior da mão que contem grande volume de pus.	Os microtúbulos celulares são rompidos ocasionando o cumulo de pus em forma de uma bolha na mão.
UNHEIRO	Inflamação nas extremidades das unhas das mãos.	Os microtúbulos celulares são rompidos ocasionando o cumulo de pus ao redor da unha preso por uma fina camada de pele.
TOMAR O CHORO	Ficar sem fôlego durante uma crise de choro, sendo mais comum em crianças.	O ar fica preso nos pulmões e não há trocas gasosas suficientes para a homeostase do corpo, as crises costumam deixar as crianças cianóticas por um curto intervalo de tempo.

ESPREMEDEIRA	Cólicas leves ou gases em neonatos.	O ar ou qualquer outro causador de cólicas presos no intestino, os gases oriundos da digestão do leite materno.
SAPIRANGA	Conjuntivite.	Inflamação no tecido que compõe os olhos.
SANGUE PRESO NA CABEÇA	SIC é uma dor de cabeça que surge quando a menstruação não acontece, então o sangue sobe para a cabeça e lá se aloja.	O sangue menstrual sobe para a cabeça por um tubo e se acumula ocasionando dores de cabeça.
PROVOCAR	Vômito.	Conteúdo estomacal expulso do estômago para o meio externo.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 07** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação” (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Macambira II, Lagoa Nova/RN, 2013.

Nome ou Expressão Popular da Doença	Significado Popular	Interpretação Segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação”
PAPÊRA	Caroço que nasce atrás das orelhas, caxumba.	
BIXIGA	Catapora.	Bolhas que rompem o tecido da pele, as células e seus componentes.
OLHO DE PEIXE	Calos nos pés.	Desmossomos rompidos com o extravasamento de líquido dos vasos que o continham.
BERTUEJA	Pequenos caroços espalhados pelo corpo.	

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 08** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação” (HELMAN, 1994) pelos populares de Massangana e Raposa, Ceará-Mirim/RN, 2013.

Nome ou Expressão popular da Doença	Significado popular	Interpretação Segundo a Teoria do Modelo do Corpo Como Uma “Tubulação”
QUINTURA NOS PÉS	Má circulação.	Passagem do sangue dificultada nos membros inferiores, os pés.
PIPOCA ROXA	Bolhas de sangue preso com as extremidades inflamadas.	Rompimento de vasos superficiais.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 09** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria do Organismo Visto Como Uma Máquina (HELMAN, 1994), 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria do Organismo Visto Como Uma Máquina</b>	<b>Localidade Encontrada</b>
PANO BRANCO	Manchas brancas na pele ocasionadas por fungos.	Manchas na “lataria”.	Sítio Chã do Espinheiro, Lagoa Nova/RN.
PANO PRETO	Manchas pretas na pele decorridas pelo sol.	Manchas na “lataria”.	Sítio Chã do Espinheiro, Lagoa Nova/RN.
FOVEIRO	Mancha na pele de cor branca com pontos vermelhos ao redor.	Manchas na “lataria”.	Sítio Chã do Espinheiro, Lagoa Nova/RN.
CALOR DE FIGO- FÍGADO	Doença incurável relacionada a rachões nos pés.	“Lataria” danificada, com rachões.	Sítio Macambira II, Lagoa Nova/RN.
OSSO DESMINTIDO	Luxações.	Ossos deslocados ou os ligamentos torcidos.	Sítio Mar Vermelho, Lagoa Nova/RN.
BICO DE PAPAGAIO	Desvios na coluna.	Seguimento das vértebras entortado.	Sítio Mar Vermelho, Lagoa Nova/RN.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 10** – Nome ou expressão e significado popular das doenças segundo a Teoria das Crenças Sobre o Sangue (HELMAN, 1994) pelos populares do Sítio Mar Vermelho, Lagoa Nova/RN, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Significado Popular</b>	<b>Interpretação Segundo a Teoria das Crenças Sobre o Sangue</b>
SANGUE NOVO	Rubéola	Poder poluidor do sangue.
SANGUE QUENTE	Estresse ou crises de convulsão em crianças com febre acima de 39°C.	Temperatura do sangue, seu calor elevado desestrutura as conexões do cérebro.
SANGUE N’ÁGUA	Leucemia.	Perda da característica do sangue.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).

**Quadro 11** – Nome ou expressão e significado popular das doenças sem interpretação por alguma teoria do processo saúde-doença, 2013.

<b>Nome ou Expressão Popular da Doença</b>	<b>Conceito Popular</b>
DOR NAS PÁS	Dor nos ombros, fadiga muscular.
XUXADA	Uma dor fina e repentina, sem patógeno.
PONTADAS NO CORPO	Dores agudas e fortes.
DOR LATEJANTE	Dores em forma de pulsos, ou seja, dores agudas intercaladas.
DOR SEM SENTIDO	Incomodo muscular.
DOR CANSADA	Dor fina e constante.
PASSA JUMENTO	Desmaio.
PASSAMENTO	Desmaio.

**Fonte:** dados da pesquisa (2013).